

ECHUS DO IBATÉ

Informativo dos ex-alunos do Seminário do Ibaté - S. Roque - Ano 12 - n.º 71 - Janeiro/Fevereiro - 2004



FUTEBOL

Clássico em Itatiba – 13 de Março às 9:30 hs.

O amigo Rovirso (64/69) nos convida para mais um clássico do futebol ibateano, desta vez válido pelas eliminatórias – o time que perder estará fora das Olimpíadas em Atenas.

Galo de Ouro e Leão de São Marcos estarão se enfrentando em mais um clássico ibateano.

A porfia será em Itatiba, no campo do Condomínio Itaembú, mais uma vez nos cedido pelo Rovirso e família.

Providências: O primeiro jogo será às 9:30 hs, com a participação preferencial dos ex-seminaristas – para haver equilíbrio, probleminha de idade..., convidados e familiares

mais novos participarão preferencialmente do jogo de fundo. Como chegar: Ligar para o Rovirso ou remeter e-mail para o endereço r.boldo@uol.com.br

Importante: Levar comida e bebida que vai consumir (esquema de sempre)

Informações e confirmação:

Acácio (Zezo) 3104-3141 (Coml.) Fausto – 4141-3874 (Coml.) Isidoro – 3645- 4932 Mosca – 3864-8852 (Res. Noite) Rovirso – 3906-02863 (casa) Manga – 4712- 6698 (casa) Simões – 6916-0896 (casa).

ECHUS EM DIFICULDADES

Caros colegas, as nossas dificuldades em montar o nosso Informativo estão mais do que nunca presentes, notadamente as de ordem financeira. Existem colegas que colaboram religiosa e substancialmente com valores para pagar as despesas e o fazem com espírito elevado – porém são poucos. – Há outros que colaboram com trabalho e dedicação de tempo – porém é preciso de mais colaboradores. – Existem muitas idéias para melhorarmos o nosso Echus – mas é preciso a colaboração de mais colegas. Cada número do jornal custa R\$ 1.300, 00, sendo R\$ 500,00 de gráfica e R\$ 800,00 de correio. – Estamos, infelizmente com a expectativa presente de paralisarmos com o nosso Informativo. – Pedimos a colaboração dos colegas em sentido

financeiro, fazendo seus depósitos e também para ajudar a fazer o Echus – aliás, a idéia sempre foi de que haja participação de todos quantos for possível e não ficar restrito a apenas uns poucos. – Contato para colaboração com Wilson Mosca (Tel. 3864-8852), Marcio Paçoca (Tel. 4712-4148) ou Santiago Manga (Tel. 4712-6698).

E.T. Cada exemplar, inclusive despesas de correio, custa R\$ 1,50 para cada colega – 7 edições por ano importa em R\$10,50 para cada um. – Analise se vale a pena e colabore para que não só não encerremos o Echus como também para que melhoremos o mesmo.

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antonio da Aparecida Simões Cuccio (67/68) informa que localizou os colegas: Alberto Aguilar (49/51) e João Bosco Prado de Abreu (58).

IN MEMORIAM MAURO MACEDO

Alfredo Barbieri (49/53)

O colega Francisco Fierro ligou para cumprimentar o Mauro pelo seu natalício e ficou sabendo que o mesmo havia partido para a Casa do Pai, em abril, e consternado, na Missa do 42º aniversário de sacerdócio do nosso Cônego Laerte, nos comunicou para nossa ciência e preces.

Companheiro de São Roque, onde estive de 1949 até 1953, era conhecido como Abóbora, apelido que recebeu em Pirapora, não sei por que cargas d'água, para usar uma expressão "bem atual". O fato é que a leitura espiritual foi por muito tempo, em Pirapora, um livro sobre os pastorzinhos de Fátima e entre os personagens citados, havia um senhor, chamado seu Abóbora.

O nosso caro Mauro ficava furioso quando era assim chamado e os

colegas para driblar a expressão, falavam em Cambuquira (a flor da aboboreira), como no testamento do Judas, lido no famoso tribunal e que sempre deixava, em seu testamento, alguns de seus pertences aos colegas e não se esquecia do Mauro.

Com o tempo, assimilou o epíteto e até se divertia com ele.

O Mauro era ligado à música e quando um de nós queria tirar uma melodia, cantava para ele que no Harmônio, ia descobrindo as notas e as punha na pauta, dividia os compassos e estava pronta para ser tocada e cantada.

Pertencia à nossa Banda de Música. Nos nossos primeiros encontros, chegou de improviso a reger nosso "coral" formado na hora.

No Seminário Central, ao lado do Sacheto, formava uma dupla famosa,

escapando da vigilância, guardando suas batinas e assistindo espetáculo de circo.

Viveu conosco os primórdios do Ibaté, sempre alegre, companheiro, minucioso. Participava de tudo: palco, banda, coral, festas...

Ao deixar o Seminário fez o curso de Direito e foi um profissional de sucesso em Avaré.

Ao lembrar estes fatos queremos prestar nossa homenagem de saudade ao colega, rogar a Deus por ele e transmitir a sua família nossos sentimentos.

Cada companheiro que parte, leva um pouquinho de nós. A família do Ibaté Celeste está enriquecida.

Para nós ele partiu e deixou saudades, para o outro lado é a alegria da chegada.

Valeu, Mauro. Roga por nós.

RESSUREIÇÃO COM REVOLUÇÃO

Manoel Pedro Rosa (63/64)

Era a Páscoa. Curiosamente, na Semana Santa, fomos liberados para passar os feriados em casa. Depois de quatro dias de férias, tendo que cumprir todo o ritual litúrgico na Paróquia mais próxima de nossas residências, estávamos felizes por rever nossos pais, parentes e amigos mas, enfim, chegara a hora de retornar ao Seminário. Cá entre nós, por mais que gostássemos de ir prá casa, não víamos a hora de retornar às colinas do Ibaté.

Mamãe ajudou a arrumar as malas, agora com algumas roupas novas, colocou num pacote potes de maionese, doces em lata, algumas frutas e foi comigo até a Av. Pinheiro Machado, em Santos, onde morava o Antonio Aparecido. Esse rapaz já era um seminarista maior (já estava no último ano, tinha uma voz grave,

tocava baixo na banda e era o vozeirão no coral do Pe. Laerte) e, por isso, assumira a responsabilidade de acompanhar os garotos: eu de São Vicente, o Português Fernando Jorge Grave, que morava no Guarujá e mais o Gileno, se não me engano. Despedidas na casa do Antonio Aparecido, muitas recomendações e, lá fomos nós para a Rodoviária de Santos a fim de embarcar num ônibus para São Paulo, de onde pegaríamos o trem para São Roque.

Chegamos à rodoviária e o Cidão nos aninhou em volta dele com cuidado, pois um estranho movimento estava ocorrendo. Soldados, muitos soldados com fuzis nas mãos em posição de alerta. Os ônibus, raros, permaneceram estacionados, inertes, durante aquele breve período em que lá ficamos, enquanto os motoristas e

funcionários da estação andavam de um lado para outro sem saber o que fazer. Antonio Aparecido foi então abordado por um soldado que o interpelou sobre nosso paradeiro e, ao responder expôs a razão de nossa pretensa viagem. Seguiu-se, apenas, uma ordem:

Voltem prá casa; Hoje ninguém viaja. E os feriados continuaram por mais alguns dias!

Era 31 de março de 1964. Era a Revolução.

Antonio Aparecido: hoje Pe. Cido Pereira. Grandes recordações.

Fiquei feliz em ler sua preleção sobre o Natal.

Muitas saudades.

ET: Eu era um dos poucos "santistas" no seminário, felizardos torcedores do maior time do mundo.

Eu, mesmo estive no seminário, somente um ano, mas guardo muitas lembranças. As fotos infelizmente só as tenho na memória, tenho lembranças que insiste em permanecer, foram acontecimentos de grande importância na formação da personalidade.

Quando fui para o seminário estava um pouco fora da idade padrão, parece que tudo que faço me percebo sempre fora dos padrões. Talvez até seja motivo para entender que sempre preferi o que não é formal, entrei na escola com oito anos, além de ter ficado logo no primeiro ano letivo, retido, tendo que refazer novamente. E a vida escolar foi sempre aos trancos e barrancos, algumas vezes truncada.

Em todo o tempo que estive no seminário, a única reclamação que ficou marcada, foi a pouca preocupação ou nenhuma preocupação em lidar com a auto-estima dos alunos, talvez porque a maioria era alunos de pais com boa situação financeira.

Mas esse problema sempre foi o calcanhar de Aquiles, só consegui terminar os estudos, já adulto, quando de uma certa forma esse problema eu já tinha resolvido. Qual problema? A AUTO-ESTIMA. Se tivesse sido trabalhada, talvez tivesse permanecido mais tempo no seminário, e quem sabe teria me formado no tempo certo. Etc.etc. etc...

Quando da tomada de consciência sobre a auto-estima a vida se modifica da água pro vinho. Desde que me percebi, ou seja, passei a me entender. Passei a me valorizar e automaticamente a valorizar e tentar fazer com que os outros também tomem consciência. É preciso que eu diga que escolhi a profissão de professor, então lido com alunos que vivem este drama, para a maioria

inconsciente, portanto eu fazia parte da maioria. Maioria silenciosa.

Do seminário me recordo com muita alegria dos rituais que se cumpria em todas as atividades, hoje gosto de acompanhar, ou assistir a rituais, consigo ficar antenado, ou seja, prestar atenção no que esta acontecendo.

Lá no seminário tinha várias atividades e me lembro de um colega que foi “fuçar” numa máquina de moer cana, e esta acabou cortando seu dedo. Esta foi uma cena muito forte, que tenho na minha memória. Lembro-me do tombo na piscina, quando já estava quase criando coragem para o mergulho. Depois disso, fiquei traumatizado com água, em piscina e no mar. Uma outra cena, também não muito agradável foi num determinado dia, quando fui buscar a roupa na lavanderia, as roupas eram todas anotadas o número do seminarista, e meu numero era 21. Pois bem, a irmã, responsável me entregou uma calça, dizendo que eu poderia usá-la, que a pessoa que foi o dono, já não mais estudava no seminário, foi embora deixando aquela peça, portanto, eu poderia aproveitar já que eu tinha poucas peças. Aceitei com um pouco de vergonha, pois era muito tímido. Então a irmã, jogou na minha trouxa. Para minha desgraça estava eu no pátio, logo após o banho, vestido com a calça que ganhei de presente e, eis, que chega um rapaz novo no seminário, que eu nem sequer conhecia e foi logo dizendo:

- E aí o meu, está vestido com a minha calça, como é que me roubou em?

Olha fiquei tão nervoso e com tanta vergonha, que acabei dizendo apenas, que a calça era minha, e que fazia muito tempo que eu tinha, como ele vinha me acusando de ladrão etc. A briga acabou não acontecendo por pouco, não sei se usei a calça outras

vezes, se entreguei na lavanderia. Não lembro que fim deu esta história, só ficou na memória este fato.

Do monsenhor Constantino que era o Reitor, lembro-me da seguinte frase:

“Faça direito tudo o que estiver fazendo” dito solenemente em latim. O que tento sempre colocar em pratica na minha vida diária.

Outra lembrança era os banhos frios, antes eu pensava que era para não causar nem um frisson, hoje entendo que até poderia ser, mas o motivo maior seria a energia elétrica. Já pensou mais de 200 alunos todos usando chuveiro elétrico, o quanto de energia se gastaria.

Das visitas dos pais, me lembro que em São Roque era muito frio, e meus pais foram me visitar e perguntaram: aqui faz frio?. E eu respondi, não aqui não faz frio, mas eu menti para poupar meu pai de preocupação de ter de comprar outro cobertor, pois eu tinha apenas um cobertor e quatro lençóis. Usava-se dois: um para forrar a cama e outro para se cobrir juntamente com a colcha e o cobertor, enquanto os dois outros lençóis ficavam na lavanderia. Assim pude poupar meus pais de mais despesas, o que me deixa muito contente de ter esta lembrança na memória. Hoje, no entanto, as crianças quase que ordenam os pais a comprarem o que querem, sem a mínima consciência das dificuldades que possam ter.

Estou escrevendo, depois que fiquei refletindo a carta enviada pelo colega Luiz da Cunha Ferreira de Miranda (58/59). Olá Luiz: não concordo com você quando diz: na maior parte do fracasso e insucesso atribuo-os principalmente, a mim mesmo.

Quando as crianças do Brasil tiverem pais, não mais abandonadas, tiverem escolas preocupadas com a formação. Ah! Isso é utopia. Então...

RECORDAÇÕES

(Discurso de despedida da 1ª turma de São Roque que foi para o Seminário Central-Dezembro de 1952)

Alfredo Barbieri(49/53)

Ave Maria!

O Seminário vive hoje horas de intenso júbilo ao cantar a vitória de oito de seus filhos.

É a primeira turma que deixa o Seminário de São Roque. São os primeiros frutos de quatro anos de formação sólida e profunda. É o primeiro ramalhete de perfumadas flores que o Seminário deposita com carinho aos pés da Virgem Imaculada. E aqui estamos unidos num só coração e numa só alma para cantar o TE DEUM de ação de graças a Deus Nosso Senhor.

Sim queridos sextoanistas. Todos nós, superiores e alunos, nos congratulamos convosco, vos saudamos. Mas este concerto de alegres vozes tem o seu sustenido: é a vossa

despedida.

Quando aqui chegastes, há quatro anos, o Seminário era pequeno e, tanto crescia o Seminário em suas possantes alas, tanto crescia em vós o amor a este lar bendito.

Partireis, mas, certos estamos de que levareis gravados com letras de ouro em vossos corações os sábios conselhos de vossos mestres queridos.

Nunca esqueceréis este Templo Bendito, à sombra do qual, vos formastes. Levareis em vossas almas a figura meiga e suave desta Mãe carinhosa, o Imaculado Coração de Maria. Tereis sempre em vossos lábios o seu Nome Bendito.

Partireis, mas, nos encontraremos todos os dias na Santa Comunhão e em nossas

orações; estaremos todos unidos no Coração de Nossa Mãe Imaculada.

Recebei, pois, queridos sextoanistas, esta festa que quer significar muito: é o adeus sincero dos vossos estimados mestres e queridos colegas, pleno de votos de felicidades, regado com as lágrimas da saudade, seguido de nossas orações.

Que o Imaculado Coração de Maria vos acompanhe e seja sempre o vosso guia e arrimo, para que, num dia, guiados por esta Mãe da Santa Perseverança, possais subir os degraus do santo altar e depositar sob os pés de Jesus Sacramentado os vossos corações de sacerdotes do Altíssimo.

CHAVEIROS

Foi produzido um chaveiro comemorativo ao VI Encontro. Quem ainda não o adquiriu e o desejar, favor entrar em contato com alguém da Coordenação. O preço é de R\$ 5,00 cada.

CONTRIBUIÇÕES

Para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, NOVA CENTRAL, em nome de uns dos tesoureiros.

AGRADECIMENTOS

De 01/12/2003 a 31/01/2004 recebemos contribuições dos seguintes colegas: Pe. Aurélio Vieira de Moraes, José Justo da Silva, Marcos Masetto, Adair Guarnieri, Antonio da Silva Machado, José Aloysio Agnello, José Eduardo Matuck, Isidoro da Silva Leite, Antonio Orzari, Alberto Pimenta Junior, Gilberto Gomes e Rocco Antonio Evangelista.

DO FUNDO DO BAÚ

Cid Rodrigues de Mello (1951-1953)

Foi num desses domingos de inverno que obrigam a gente a ficar no aconchego do lar, como que obrigando-nos a remexer aquelas gavetas cheias de papéis envelhecidos pelo tempo e sem serventia, misturados com objetos que só servem pra ir pro lixo depois que a gente morre...

É isso mesmo. Num desses dias friorentos e chuvisquentos, resolvi vasculhar minhas tranqueiras e dei de cara com uma pequena agenda de bolso do ano de 1952. Portanto, de 41 anos atrás, ano em que eu estava na primeira série do Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, o meu saudoso Seminário do Ibaté.

Era uma daquelas agendinhas que cabiam no bolso externo do paletó, bolso onde antigamente os homens colocavam um pequeno lenço branco que dava um toque de elegância e distinção ao seu vestir.

Nessa miniagenda eu tinha registrado algumas anotações pessoais que já não mais povoavam a minha lembrança. Tinha registrado também uma série de fatos curiosos relacionados com o meu dia-a-dia vivido no Ibaté.

Um misto de saudosismo e vontade de resgatar um átomo da história do nosso Seminário, me “obrigou” a publicar esses fatos do passado que servirão como reminiscências para os leitores do nosso “Echus do Ibaté”. Eis alguns desses fatos registrados na agendinha:

Na página de 21 de junho:

“Feriado. São Luiz Gonzaga. Festa do Pe. Reitor. Aniversário do Gianini. Torneio de futebol: Médios 2 x Menores 1; Médios 2 x Grandes 1”.
Na página de 6 de julho:

“Palmeiras 1 x Corinthians 1”.

Na página de 8 de julho:

“1) Farmácia – no recreio depois do almoço. Médios-Menores – injeções depois do lanche. Não pode ir a

farmácia à noite, sem permissão.

2) *Não sair do recreio. Não querer ser sempre exceção”.*

Na página de 15 de agosto:

“Assunção. Vestição de batina da 6ª série, pelo Revmo. Exmo. Sr. Cardeal de São Paulo”.

Na página de 31 de agosto:

“**Passeio geral a Alumínio (futebol) Médios 1 x Grandes 0. Goal de Gianini-centro avante”.**

Na página de 18 de setembro:

“**Carecas 0 x Cabeludos 2”.**

Cabeludos:

Miranda Poty Holien

Nascimento Caldin Marcos

Pedrinho Rodolfo Júlio Cid Bastião

Goals: Pedrinho, aos 5' do 2º tempo;

Julio, aos 7' do 2º tempo

Carecas:

Atílio Joaquim Lui Adair Santini (.....)”

Na página de 3 de outubro:

“**Futebol: Brancos 4 x Pretos 3**

Atílio Lui Caldin Nascimento Marcos Giuntini

Joaquim Cid Rodolfo Adair Bastião

Goals: Brancos = Joaquim 1, Adair 1, Santini 1, Cid 1

Pretos = Bastião 2, Júlio 1”

Na página de 12 de outubro:

“**São Paulo 2 x Palmeiras 1”**

Na página de 22 de dezembro (time do Corinthians em 1952):

Gilmar Homero (Murilo está machucado) Olavo Idário Julião Roberto Claudio Luizinho Baltazar Gatão Carbone

Nas páginas finais de dezembro:

“Estamos em épocas de exames finais. Já acabamos os escritos. Começaremos os orais, portanto agora é só estudar. Não há tempo de pensar em brincadeiras”.

Alguns comentários por conta da Redação do “Echus do Ibaté”:

21 de junho: Festa do Pe. Reitor: tratava-se do nosso saudoso Mons.

Luiz Gonzaga de Almeida. Aniversário do Gianini: era o colega Luiz de Gonzaga Gianini.

15 de agosto, Assunção: uma referência à festa da Assunção de Nossa Senhora, antigamente considerado “Dia Santo” e feriado nacional.

Vestição de batina: eram os primeiros seminaristas que estavam concluindo os estudos no Seminário Menor e que, nesse dia, trocavam a “veste secular” pela batina, de uso sagrado e obrigatório, preparando-se para estudar Filosofia e Teologia no Seminário Maior, isto é, no Seminário Central do Ipiranga. Eram eles: Darcy Corazza, Walmir Luiz Gomes da Silva, Francisco Tarcísio da Silva, José Maria Perez, Leônidas Moreira Neto, Laerte Vieira da Cunha e Almir Pessoa César. O cardeal em questão era Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta.

18 de setembro: nomes completos dos jogadores “Cabeludos”: Alberto *Miranda*, Anibal *Poty* de Souza, *Holien* Gonçalves Bezerra, *Walter* Nascimento, *Waldemar Caldin*, *Marcos* Tarciso Masetto, *Pedro* (Pedrinho) Siqueira, *Rodolfo* Dufner, *Júlio* Miranda, *Cid* Rodrigues de Mello e *Sebastião* (Bastião) Darci Belinelli Prado.

Nomes completos dos poucos jogadores “Carecas” registrados na agenda: *Atílio* Brunacci, *Joaquim* Benedito de Oliveira, *José Lui*, *Adair* Guarnieri e *Antonio Carlos Santini*.

3 de outubro: nomes completos dos jogadores “Brancos”: *Atílio* Brunacci, *José Lui*, *Waldemar Caldin*, *Walter* Nascimento, *Marcos* Tarciso Masetto, *Oswaldo Giuntini* (hoje, Dom Oswaldo, bispo da diocese de Marília), *Joaquim* Benedito de Oliveira, *Cid* Rodrigues de Mello, *Rodolfo* Dufner, *Adair* Guarnieri e *Sebastião* (Bastião) Darci Belinelli Prado.

JUBILEU DE PRATA SACERDOTAL DO PE. BARONE

Pe. Barone, Sidnei José Barone, estudou no Seminário do Ibaté no ano de 1959. Hoje é pároco da igreja do Divino Salvador, no bairro paulistano da Vila Olímpia, arquidiocese de São Paulo. Ordenado sacerdote no dia 12 de dezembro de 1978, seus paroquianos prestaram-lhe magnífica homenagem no dia 20 de dezembro de 2003 para celebrar os 25 anos de ordenação, dos quais 20 anos dedicados àquela paróquia. Vários ex-alunos do Ibaté foram também homenageá-lo participando da missa

solene presidida por Dom. Manoel Parrado Cabral, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, e acompanhada por um significativo número de presbíteros. Essa celebração jubilar, nas vésperas da celebração do Natal, foi com certeza, uma significativa expressão do tempo litúrgico do Advento. Pe. Barone na caminhada de sua missão ao longo desses 25 anos de padre se identificou com a missão das três grandes figuras do Advento: Isaías, João Batista e Maria;

como Isaías, ele pregou a esperança de dias melhores por causa da vinda do Salvador que estava próxima, e exemplo de Batista, ele testemunhou a presença de Cristo na sociedade, como Maria ele também fez nascer Jesus para o mundo e a humanidade.

Ao **Pe. Barone**, os cumprimentos do ECHS DO IBATE, e de todos que estudamos no mesmo Seminário. “Ad multos annos, vivas!”

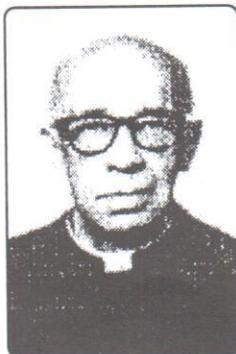
MONSENHOR JOÃO KULAY

A dezessete de setembro é um dever de justiça e homenagem de gratidão lembrar o centenário de nascimento de Monsenhor João Kulay, sacerdote que serviu nossa Paróquia desde 1948 até sua morte.

Descendente de imigrantes húngaros, teve seu berço natal no bairro de Mooca a 17 de setembro de 1903. Seu pai era ferroviário da São Paulo Railway (SPR), e sua mãe, balbuciando preces a DEUS, pôs no mundo o primeiro filho que como outrora o Menino Jesus, seria consagrado ao Senhor, pois bem cedo manifestou seu desejo de ser padre, matriculando-se no Seminário Menor Metropolitano de Pirapora, tão logo concluiu os estudos primários. No dia 15 de agosto – Assunção de Nossa Senhora – na igreja de Santa Efigênia, era ordenado sacerdote, juntamente com seu colega de turma, Antonio Alves de Siqueira, posteriormente piedoso e inesquecível bispo auxiliar. Na sua lembrança de ordenação escreveu como dístico: “Bonum est sperare in Domino” – é bom esperar só no Senhor (SL. 117,9) lema que viveu em toda a sua vida sacerdotal; permitia que o chamássemos de Monsenhor, porque de fato o era, mas nunca modificou sua assinatura de padre, tal sua constante simplicidade.

Conheci Monsenhor logo após sua ordenação, quando de sua primeira provisão, como Coadjutor da Paróquia de São João Batista, no Belenzinho, onde, com outros meninos éramos uns travessos coroinhas. Encontramos no moço sacerdote alguém que nos compreendia e dedicava uma terna amizade, enquanto o bondoso Vigário, alisando o topete, manifestava suas impaciências, ainda que precisasse de nós para responder as missas em latim. Naqueles tempos brincávamos dizendo que “a sacristia era o inferno do vigário, o purgatório do sacristão e o paraíso dos coroinhas”, e era bem verdade. Parafraseando Gonçalves Dias eu diria: “se alguém duvidar do que estou a contar, eu torno a falar; minha gente eu vi” (I Juca Pirama).

Manifestando eu o desejo de ser padre, Monsenhor não duvidou de minha vocação; apesar das peraltices de coroinha, colocou-me no bonde e levou-me a Curia Metropolitana a fim de ser apresentado ao santo abade promonstrattense, Dom Alderico, reitor do Seminário, e ao mestre de disciplina, Cônego Marcelo, sendo matriculado com o número 189.



Por ocasião de minha primeira missa solene, a 15 de dezembro de 1946, na mesma igreja de onde saíra para ir para o seminário, como preito de agradecimento convidei o padre Kulay para participar no ofício de subdiácono; era minha gratidão ao sacerdote que despertara em mim a vocação sacerdotal. Meu ministério teve início na igreja Bom Jesus do Brás, como vigário cooperador de Monsenhor Jesuíno Santili, e é aí que vou novamente encontrar o Padre João, que, tendo sido nomeado arquivista e diretor do museu da Cúria, teve que deixar a Paróquia de São João Batista e passou a celebrar diariamente sua santa missa também na igreja do Brás.

Um fortuito desencontro. O Arcebispo, em 1949, muda o seminário de Pirapora para a cidade de São Roque, e lá fui em como professor; mas não durou muito meu magistério; uma nova ordem de meu superior destaca-me para vigário cooperador de Santa Cecília e, para substituir-me, manda o Padre Kula.

Anos mais tarde o seminário toma outro rumo; cada região episcopal teve a sua casa de formação para seminaristas, escolhendo os respectivos professores, Monsenhor deixa o magistério e, não tendo para onde ir, um dia aparece repentinamente em Santa Generosa. Adivinhando sua visita, ainda na soleira da porta perguntei-lhe: trouxe também as malas? Na verdade ele procurava-me para abrigar-se à sombra de Santa Generosa, junto ao seu antigo coroinha e junto daquele que a Providência havia posto no mesmo caminho por diversas vezes. “Mirabilis Deus in viis suis”! Deus é admirável em sus desígnios. E aqui o Monsenhor ficou pelo espaço de cinco anos, edificando a todos com sua modéstia, seu zelo apostólico, sua piedade séria e sua jovialidade transparente, até o dia em o levei para o hospital, vítima de uma moléstia que vinha ocultando para não dar trabalho a ninguém, mas quer o vinha corroendo por dentro. A caminho da Beneficência, pedi-me uma Ave-Maria, para que tudo corresse bem e pudesse voltar quanto antes à sua Santa Generosa, esquecia ele que a prece pedida tinha por epílogo; Santa Maria... rogai por nós... na hora de nossa morte. O santo sacerdote que viu nascer e cultivou minha vocação morreu em minhas mãos, no dia 5 de maio de 1976...

Monsenhor João Kulay, enquanto a tua paróquia lembra o centenário de teu nascimento, intercede por nós junto de Jesus, Maria e Santa Generosa. Amém.

Colaboração de nosso colega Ruens Heitzmam

CASO EDIFICANTE

José Lui (49/56)

SOLTANDO O VERBO

Perguntaram ao mineiro:

– Diz aí um verbo!

Ele pensou, pensou e respondeu indeciso:

– Bicicreta.

– Não é bicicleta, seu mineiro burro, é bicicleta. E bicicleta não é verbo!

Perguntaram a outro mineiro:

– Diz você aí um verbo!

Ele também pensou, pensou e arriscou ressabiado:

– Prastico.

– Não é prastico, ô mineiro burro, é plástico. E plástico não é verbo!

Perguntaram a um terceiro mineiro:

– Diz aí um verbo!

Esse aí nem pensou:

– Hospedar.

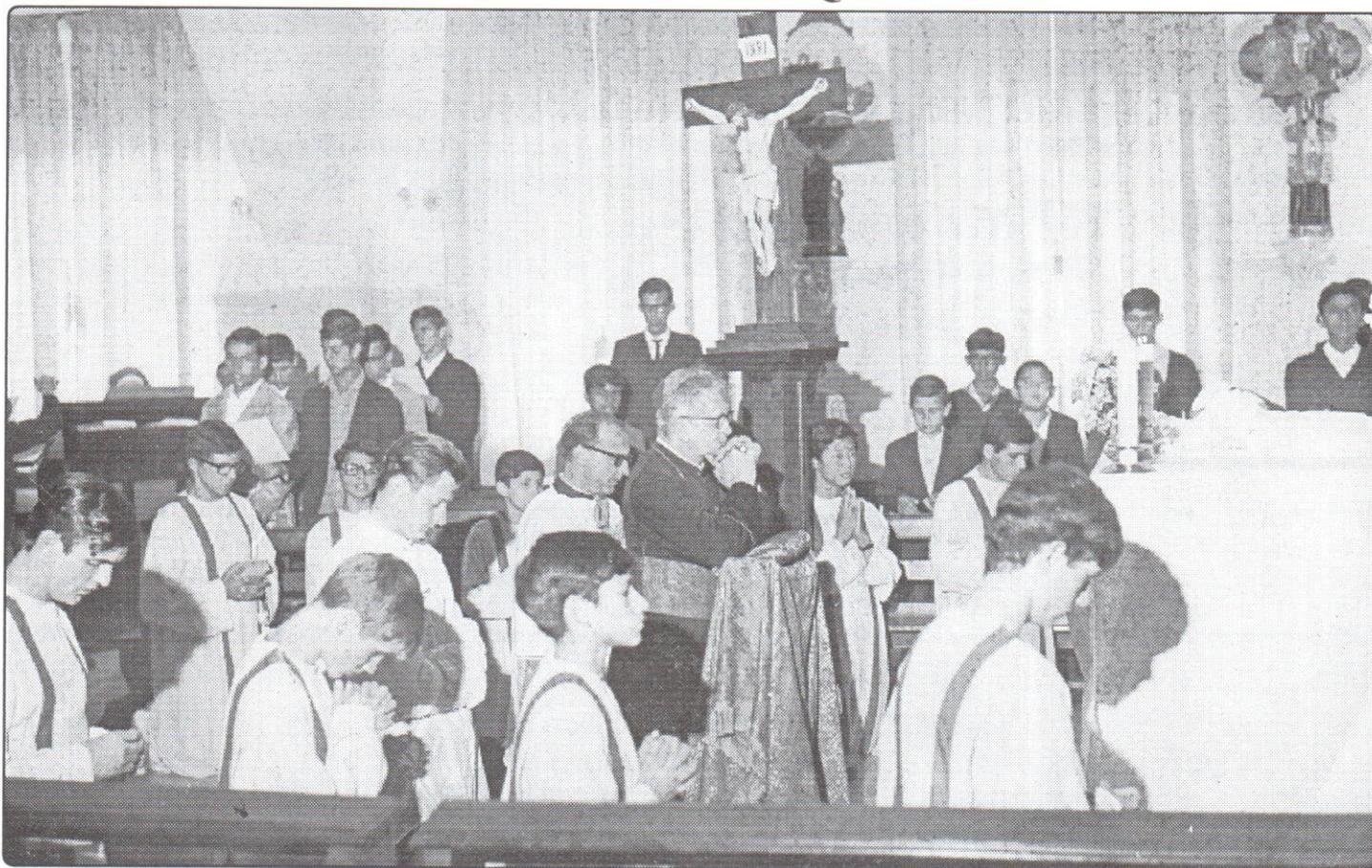
– Muito bem! Até que enfim um mineiro inteligente.

– Agora diga uma frase com o verbo que você escolheu.

O mineiro encheu o peito de coragem e mandou bala:

– Hospedar da bicicleta são de prastico!

PHOTO ANTIQUA



1968 – Visita Solene ao Seminário do Cardeal Dom. Agnelo Rossi (momento de oração na capela)... Alguns colegas que estão na foto: Mario Piva, Zenique, Adalberto Valeriano, César, Heleno, Pe. Elídio, Mons. Constantino, Sun Ken Mi, Pirão, Cirênio, Rovirso, Ferreirão, Koga – identifique os citados e os que faltam.

CORRESPONDÊNCIA E E-MAILS RECEBIDOS

De Mons. Antonio Expedito Marcondes – Prezado José Lui, venho agradecer-lhe o Informativo ECHUS DO IBATÉ no qual é relatado o último Encontro (6º) dos ex-alunos do nosso querido Seminário do Ibaté. Vivi momentos de “saudades” e de muitas recordações dos nossos bons tempos, o que despertou muita alegria por ver que a semente lançada está produzindo bons frutos em todos aqueles que continuam na batalha do dia a dia por levar avante a própria vocação. Deus seja louvado! E que Nossa Senhora nos ajude a todos nessa correspondência fiel. Infelizmente, mais uma vez, não pude participar pessoalmente, mas acabo de viver esse último Encontro, recordando através do nosso Informativo tudo o que aconteceu. Muito obrigado pela sua gentileza, e prometo rezar sempre por todos.

De Adayr Guarnieri (50/55) – Caro amigo Cosso, depois de um “tenebroso inverno” entro em contato com você. Essa demora não foi por má vontade, e sim por circunstância de saúde, pois, fui operado duas vezes da coluna, e só agora

estou lentamente me recuperando. Por isso não tenho comparecido aos encontros dos nossos inesquecíveis companheiros do Seminário. Contudo estou sempre “ao par” de todas as notícias através da gentil remessa do ECHUS DO IBATÉ. Aliás, como sempre, lendo minuciosamente o nosso “jornal” Ibateano, fiquei deveras mais emocionado ainda com a ótima crônica do colega Paulo Toschi, de set/out-2003, nº 69 e realmente me tocou o coração, principalmente lembrando os nossos anjos orientadores quando chegávamos ao Seminário: do meu inesquecível e grande amigo Nelson Sampaio, que foi meu “anjo”, guardo grande recordação de seus ensinamentos, pois, foram de grande valia para mim: muito obrigado meu “anjo” Nelson Sampaio, e hoje meu grande amigo. Salve Imaculado Coração de Maira! Cosso estou mandando minha pequena contribuição; gostaria, se pudesse, tirando dessa importância, receber o chaveiro e o CD. Certa vez mandei a vocês uma foto do time de futebol, tendo como “jogadores” o Sagu, D.Oswaldo Giuntini e eu; se fosse possível gostaria de vê-la estampada no nosso jornal ECHUS DO IBATÉ. Ficaria agradecido e contente. Novamente muito obrigado, por que estar em contato com vocês é uma graça de nossa Mãe do Céu, cujo Coração está sempre voltado a nós. Um feliz Natal a todos.

De Viriato Antônio Gonçalves Trancoso (60/65) – Aos amigos que organizam e elaboram com tanto amor e dedicação o ECHUS DO IBATÉ desejo um Natal e um Ano Novo cheios de muitas realizações e felicidades.

De Pe.Fabiano Villela de Figueiredo (57/58) – Querido José Justo, Deus nasce e renasce no coração de quem ama e você vai recebe-Lo com grande alegria no seu coração e na sua vida de apóstolo plenamente dedicado ao Reino de Jesus Cristo. Feliz ano novo de 2004.

De Luiz da Cunha Ferreira de Miranda (58/59) – Aos caros colegas do Ibaté, envio os sinceros e cordiais votos de Feliz Natal, junto a suas famílias e um ano de 2004 pleno de grandes realizações, com muita saúde, paz e fé, nunca esquecendo dos ensinamentos do Seminário e daqueles colegas e superiores que já partiram para a eternidade. Do amigo “portuga” que não os esquece jamais.

De Irmã Túlia Pascale (Missionária de Jesus Crucificado) – Aos amigos do Seminário do Ibaté: amigo é aquele que reza pelo outro. A todos os melhores votos de um abençoado Natal. Jesus é a nossa certeza a cada dia de nossa vida. Sejam felizes em 2004.

De Laerte Zacarias (58/60) – Não sei se por lapso ou extravio, não recebi o Informativo ECHUS DO IBATÉ nº 69 de Set./Out.-2003. Faço questão em recebê-lo. Na impossibilidade, por falta desse exemplar, solicito xerox de cujas despesas me responsabilizarei. Um Feliz Natal e Ano Novo a todos os ex-alunos ibateanos.

De Dom Fernando José Penteado (49/53) – Caro Simões, agradeço-lhe sua amizade. “Hoje nasceu na cidade de Davi o Salvador, que é Cristo o Senhor!”. Ei-lo criança pequenina, revestida da pobreza humana, possuída de toda riqueza divina. Mistério que a mente não penetra, amor que chega ao infinito, graça que gera vida nova e nova humanidade. Que tudo isto lhe traga muitas esperanças para 2004. Vale muito receber o ECHUS DO IBATÉ.

FLUXO FINANCEIRO

Posição até 31/01/2004

POSIÇÃO EM 30.11.2003	2.707,18	SAÍDAS	
ENTRADAS		Postagem Informativo nº 70	785,55
Contribuições e doações	855,95	Impressão Informativo nº 70	500,00
Venda de Chaveiros	15,00	Renovação Caixa Postal	36,00
Venda de CD	10,00	Kalunga nf 80491-etiquetas	30,95
Juros	23,79	Kalunga nf 675501-envelopes	42,60
		Despesas Bancárias	32,45
TOTAL ENTRADAS	904,74	TOTAL SAÍDAS	1.427,55
		SALDO ATUAL 31.01.2004	2.184,37

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

EXPEDIENTE

Equipe responsável: José Lui, Justo, Licheri, Marcio Paçoca, Martucci, Monteiro, Mosca, Paulo Toschi Santiago, Simões.

ARTIGOS E COLABORAÇÕES:

Enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71509, São Paulo - SP,

CEP 05020-970. Obs. Se possível, enviar material em disquete (texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe responsável.

INTERNET:

<http://www.geocities.com/mpacoca>

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

E-mail: echus@zipmail.com.br